

**eP1244****Proteoma urinário na doença renal do diabetes: revisão sistemática**

Luíza Carolina Fagundes Silva, Letícia de Almeida Brondani, Júlia Pisco, Sandra Pinho Silveiro - HCPA

**Introdução:** A doença renal do diabetes (DRD) tem se tornado a causa mais frequente de doença renal crônica principalmente pelo aumento da prevalência do diabetes mellitus tipo 2 (DM2). O estudo da proteômica urinária é uma metodologia de larga escala que permite o entendimento dos mecanismos patofisiológicos da DRD por meio da caracterização de um grande número de proteínas simultaneamente. Diversos estudos tem mostrado que pacientes com DRD apresentam um diferente perfil de expressão de proteínas urinárias quando comparados aos pacientes sem essa complicação. Os achados desses estudos nem sempre são replicados por serem avaliados em diferentes populações e com diferentes técnicas proteômicas. Sendo assim, torna-se importante a revisão sistemática dos estudos que investigaram novas proteínas urinárias no contexto de DRD. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de artigos científicos nos bancos de dados PubMed e Embase, em abril de 2017, com as palavras chaves: "Diabetic Nephropathies", "Proteomics", "Proteome". A busca não foi limitada ao ano e nem ao idioma. **Resultados:** Após a unificação dos artigos encontrados nas bases de buscas restaram 392 artigos. Destes, 258 foram excluídos pelo título e resumo. Dos 134 restantes, 100 foram excluídos após a leitura na íntegra. Trinta e quatro artigos foram incluídos na revisão sistemática. Os estudos foram classificados de acordo com o tipo de diabetes (DM1 ou DM2), avaliação da função renal (excreção urinária de albumina ou taxa de filtração glomerular estimada), metodologia proteômica utilizada e população de estudo. Setenta e dois por cento dos estudos incluíram pacientes com DM2 e 28% com DM1. A maioria dos estudos utilizou a excreção urinária de albumina como avaliação da função renal e as populações encontradas consistiram em europeus, asiáticos e americanos. Em 80% dos estudos as metodologias de proteômica empregadas foram cromatografia líquida ou eletroforese capilar, ambas acopladas à espectrometria de massa. **Conclusão:** Nos estudos avaliados na revisão, nota-se que já existem algumas proteínas, como o colágeno, uromodulina, proteína ligante da vitamina D, receptor da progesterona,  $\alpha$ -1-microglobulina,  $\alpha$ -1-antitripsina e transtirretina, que estão consistentemente associadas ao declínio da função renal em pacientes com DRD. Porém ainda são necessários mais estudos prospectivos para confirmar o papel dessas proteínas no desenvolvimento da DRD. **Palavras-chaves:** proteoma, doença renal do diabetes